



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

EUFEMISMOS E DISFEMISMOS: DESCRIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS POPULAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Gilsileide Cristina Barros Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: gilbarroslima@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: adavgvstvm@gmail.com

INTRODUÇÃO

Eufemismos e disfemismos são fenômenos linguísticos bastante comuns ao falar corrente de hoje e ao de outrora. Eles são fáceis de ser encontrados também na literatura. Os românticos, por exemplo, utilizando-se de uma linguagem de cunho sentimental e desprovida de senso prático, salpicaram as suas obras de expressões romanescas, apelando para palavras que remetiam à imaginação, ao sentimento e ao sonho. Os Naturalistas optaram pela técnica de abordar os aspectos da realidade sem afetações da linguagem.

De uma forma ou de outra, ambos os fenômenos pertencem ao domínio da psicologia e representam, conforme Câmara Jr. (1986, p. 113), uma “evolução semântica”. Com intenções bem distintas, tanto um quanto outro tomam o lugar de alguma expressão. O eufemismo, de outra julgada mais nobre; o disfemismo, de outra mais desagradável.

Isso não significa, entretanto, que o falante esteja obrigado a privilegiar o emprego de um em prejuízo do outro. Apontamos um trecho do PPVC¹ em que ocorre exatamente o contrário:

(1) Porque... *adondi* tem muita gente, *sempi* acontece algum *deslize*, alguma coisa errada, *né*. Sempre acontece pessoa *brigá*, pessoa *matá oto*, *sempi* acontece, *né* (A.R.A., PPVC, III, M)².

¹ Esse *corpus* integra o Projeto do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo, de responsabilidade dos pesquisadores profa. Dra. Valéria Viana Sousa e prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva.

² Vamos nos referir aos trechos das entrevistas utilizando a legenda: **PPVC** (Corpus Português Popular de Vitória da Conquista – informante com até cinco anos de escolaridade); **I** (faixa 1 – 15 a 34 anos); **II** (faixa 2 – 35 a 49 anos); **III** (faixa 3 – 50 anos ou mais); **F** (sexo feminino); **M** (sexo masculino).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Valendo-se inicialmente de *deslize* (um eufemismo), o falante utilizou, logo em seguida, *brigá*, *matá* (disfemismos), talvez por entender que, por ser considerada mais agradável, a primeira palavra não traduzisse a ideia do que queria dizer tão exatamente como desejou.

Neste estudo, nosso objetivo é, portanto, verificar de que maneira os falantes do Português Popular de Vitória da Conquista recorrem aos meios de expressão classificados de eufemismos e disfemismos. Para tanto, consideraremos os domínios da Sócio-história e da Sociolinguística.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se na Sócio-história, que alia a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação laboviana, aquela que descreve a relação entre as variáveis internas da língua (estruturais) e os fatos extralinguísticos (sociais), referentes ao falante, como sexo, idade, nível de escolaridade, classe social, contexto etc., à Linguística Histórica.

Tal perspectiva se harmoniza com a proposta de Suzanne Romaine (2009), que é reunir a Linguística Histórica à Sociolinguística ou Teoria da Variação de Labov e formar a Sociolinguística Histórica, para descrever e explicar fenômenos de variação e mudanças linguísticas, considerando o conjunto que envolve, simultaneamente, as condições históricas, culturais, linguísticas e sociais de uso da língua.

Desse modo, o nosso propósito é analisar o *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista, classificar e apontar as tendências eufemísticas e/ou disfemísticas desse material linguístico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A origem e a definição de eufemismo aparecem em José Pedro Machado (1967, p. 981): **Eufemismo**, *s.* Do fr. *Eufemisme*, este do gr. *eufemismos*, “emprego de palavra favorável em vez de outra de mau agouro”, pelo lat. tardio *euphemismus* (em vez de *euphēmĩa*, mais vulgar), e, depois, pelo fr. *Euphémisme*. Em 1873, D. V.

É o que ocorre nos trechos (2) [...] Oitenta anos que que eu quero mais... caminhando pra *cidade de pé junto* (J.P.R.B. PPVC, III, F) e (3), [...] agora só é mesmo cabá de passar o rest da vida *até o dia que Deus querer* [...] (A.R.A., PPVC, III, M),



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

cujas expressões em destaque substituem “morrer”.

Esse exemplo harmoniza-se com a definição de Francisco da Silveira Bueno (1968, p. 1293), que resume satisfatoriamente as acepções dos dicionários analisados (AULETE, 1964; BUENO, 1972; FERREIRA, 1963; HOUAISS e VILLAR, 2009, FERREIRA, 2009; CÂMARA JR., 1986): Gr. *eufemismos*, de *eu* bem + *phemè*, palavra.

Nas gramáticas (ROCHA LIMA, 1962; CEGALLA, 2008; AZEREDO, 2010), o termo *eufemismo* surge com frequência na seção denominada *Estilística*, entre as *figuras de pensamento*. Os conceitos e sentidos dos exemplos citados são idênticos aos mostrados pelos lexicógrafos.

No Dicionario de Terminologia Lingüística Actual, Werner Abraham (1981, p. 182) assim define eufemismo: “Expresión para disfrazar para evitar una palabra socialmente chocante o marcada con un tabú”. Houaiss e Villar (2009, p. 849) pactuam dessa definição e valem-se do termo “tabuístico” para dizer que o povo evita determinadas palavras em algumas situações.

Coseriu (1987, p. 71) declara que o tabu linguístico “é apenas um aspecto de um fenômeno mais amplo, que é a *interdição de vocabulário*” e que isso se deve “também a várias outras razões de índole emotiva ou social; razões de educação, cortesia, boas maneiras, decência, amabilidade, etc.”

Aulete (1964) aponta o eufemismo como um fenômeno associado à retórica, “a arte de falar: eloquência” (JUCÁ FILHO, 1963, p. 556), que aparece em (4) E hoje a vez as brincadêra hoje é mais *diferente* porque eles num... eles brinca *até* briga também junt’ aí antigament’ num existia briga (E.P.S., PPVC, I, M), quando o falante utiliza o termo *diferente* para dizer que as brincadeiras de antigamente eram superiores se comparadas às de hoje.

Aparentemente, o disfemismo é olhado de viés, visto ser citado por apenas dois dos lexicógrafos consultados (HOUAISS e VILLAR, 2009, FERREIRA, 2009) e um gramático (AZEREDO, 2010), ambas as obras são do século XXI. Mas esse recurso é frequentemente empregado no PPVC: (4) Aí não botô nóis na escola, e nóis acabô fican *burra* [...] P’que essa cabeça minha é [*burra*] (C.D.S. PPVC, II, F).

Kröll (1984) reconhece que “ao lado das palavras eufemizantes de estilo culto existem também outras jocosas, irônicas ou cruas que pertencem em grande parte à linguagem popular ou ao calão e que são disfêmicas”.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Na opinião de Rodrigues Lapa (1977, p. 26), “as palavras evocam os meios sociais em que são geralmente empregadas” e denomina gírias as expressões de tipo popular “usuais na linguagem corrente e despreziosa, e sobretudo frequentes nas esferas menos cultas da população” (p. 68). O filólogo português admite o uso da gíria “mais inocente” (aquela do cotidiano ou do meio familiar) entre “as pessoas de bom-tom”, mas faz a ressalva do seu emprego em outros meios sociais, quando a gíria assume um “caráter mais reservado” e denomina-se calão.

No PPVC, temos alguns exemplos de gírias: (5) Ah, aconteceu de uma vez, um carro caiu em cima deu lá. Quase eu *vou pro brejo* [...] quase que *eu vou po beleléu* (J.C.S., PPVC, II, M).

Se assim o é, estaria o disfemismo empregado em (6) Ah.../eu sei que Isabela até comia *bosta* (J.C.S., PPVC, II, M) fora da definição “a arte de falar: eloquência”? Em outras palavras, o disfemismo não seria “um recurso estilístico tipicamente discursivo”, contrariando o que assevera Azeredo (2010, p. 500)? É a primeira pergunta.

No corpus PPVC o evento *morte* e as designações de doenças, sobretudo aquelas malignas, ruins e incuráveis ou perigosas, não são evitadas, ao contrário, são abonadas. Importante é que listemos alguns dos exemplos:

- (7) minha mãe *morreu de parto* (A.R.A., PPVC, III, M)
- (8) já tiv *doent das perna* oito mês *entrevado*... (A.R.A., PPVC, III, M)
- (9) aí eu peguei *cubertulosa*, fiquei doente (C.D.S. PPVC, II, F)
- (10) ele teve um *pobema de pissora*... ach que é *pissora*... sei lá [...](C.D.S. PPVC, II, F)
- (12) Minha mãe *morreu de canc do ut* (C.D.S. PPVC, II, F)
- (13) tinha *problema de depressão*, né, então ele acabô de *se matano* (E.P.S., PPVC I, M)
- (14) um adolescente *morreu lá afogado* bem onde a gente tava (A.A.B., PPVC, II, F)
- (15) *De coração. Morreu de coração* com trinta e um ano. *Morreu novo* (J.C.S., PPVC, II, M)
- (16) A *doença* que eu tive foi *catapora* (J.C.S., PPVC, II, M)
- (17) *Sistozona*. Ele *morreu* por causa disso (J.C.S., PPVC, II, M)

Azeredo (2010, p. 500) acrescenta que, mediante a escolha do eufemismo ou do disfemismo, ocorre “um engajamento lexical” e que tanto um quanto outro fenômeno “enquadram o enunciador em um determinado contexto situacional pelas vias da linguagem”.

Com base na Sociolinguística, o gramático ressalta:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O eufemismo ou o disfemismo podem perder o seu efeito, por acabar identificando-se semanticamente com o nome que procura disfarçar ou explicitar, e, em outros casos, o objetivo do disfarce ou da explicitação pode desaparecer, colocando ambos no grau de neutralidade (2010, p. 500).

Nesse caso, pela frequência do uso, o termo *morte* e os nomes de enfermidades graves atingiram um estado neutro, desprovido de estilizações ou deformações? É a segunda pergunta.

CONCLUSÕES

O eufemismo ocupa lugar de grande interesse em dicionários e gramáticas da língua portuguesa. Diferentemente, o disfemismo, talvez por ser empregado mais frequentemente na linguagem popular e nas esferas menos cultas da população, distancia-se do olhar daqueles que analisam os fatos da linguagem.

Não obstante a produtividade dos disfemismos no PPVC, mencionados expressamente neste estudo, a escassez de definições para esse fenômeno linguístico autoriza a crer que existe uma grande lacuna a qual vem a ser preenchida pelas pesquisas em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Eufemismo; Disfemismo; Português Popular de Vitória da Conquista; Sócio-história; Sociolinguística.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, W. Dicionario de Terminologia Lingüística Actual. Madrid: Gráficas Cónдор, 1981.

AULETE, C. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. II vol. 5ª ed. Rio de Janeiro: Delta, 1964.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 3ª ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. Saraiva & CIA: São Paulo, 1968.

CAMARA JR. J. M. Dicionário de Linguística e Gramática. 13ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. 10. ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira S.A, 1963.

_____. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

JUCÁ FILHO, C. *Dicionário escolar das dificuldades da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1965.

KRÖLL, Heinz. *O eufemismo e o disfemismo no português moderno*. Portugal: Biblioteca Breve, 1984.

LAPA, M. R. *Estilística da Língua Portuguesa*. 9ª ed. Coimbra: Editora Limitada, 1977.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1962.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Editorial Confluência, 1967. v. 2.

ROMAINE, S. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.